

ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL: ALGUNS APONTAMENTOS EM BUSCA DE UMA CATEGORIZAÇÃO¹

Tandara Dias Gonçalves², Denize Grzybovski³.

¹ Projeto de pesquisa “Ação cooperativa e desenvolvimento de territórios”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações, Gestão e Aprendizagem – GEPOC- UNIJUI

² Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, tandara_goncalves@hotmail.com.br.

³ Professora Orientadora, Doutora em Administração, Curso de Mestrado em Desenvolvimento, e-mail: denize.grzybovski@unijui.edu.br

Introdução

O objetivo deste trabalho é investigar como as organizações da economia social são discutidas teoricamente pelos pesquisadores brasileiros, com vistas a categorizá-las. Dessa forma busca-se contribuir com as pesquisas brasileiras em torno de um entendimento sobre a gestão deste tipo organizacional.

Caeiro (2008) já demonstrava preocupação com as questões conceituais que norteavam os estudos da economia social, enfatizando especialmente as confusões terminológicas que o campo suscita. Se, por um lado, a intervenção da sociedade civil na busca por soluções para os problemas sociais revela a existência de uma crise no papel do Estado no modelo vigente (CAEIRO, 2008), por outro lado, há uma proliferação de conceitos, tipos organizacionais, setores econômicos que talvez possam estar representando o mesmo fenômeno, cabendo ao pesquisador investigar para compreender e reposicionar o debate. Nesse conjunto encontram-se termos como “terceiro setor”, “organizações do terceiro setor – ONGs”, “economia solidária”, outras.

A respeito deste campo de debate, questiona-se se essas seriam tentativas da sociedade civil em recompor os espaços sociais (BENKO, 2001) e promover reflexões sobre os limites do capitalismo (HARVEY, 2003), no que tange à dimensão territorial, ou se seria apenas uma construção teórica dos pesquisadores desprovidos de uma preocupação epistemológica com a denominação da organização estudada. Nesse sentido, a pesquisa realizada no campo da economia social permite estruturar novos sistemas teóricos, criando melhores métodos analíticos, aprimorando técnicas de análise dos problemas sociais, nacionais tanto como internacionais. No entanto, é fundamental ter-se uma unicidade de conceitos sobre o objeto de análise.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Dias e Souza (2014) referem-se a pesquisa no campo da gestão social como uma possibilidade de produzir práticas que revigora a dimensão sociopolítica, propiciando o fortalecimento da gestão social em outros cenários, norteados para ganhos sociopolíticos, econômicos e organizacionais. Tais autores dizem ainda que os resultados das pesquisas acarretarão na facilidade e habilidades gerenciais, elucidando possíveis tensões entre gestão social e privada, talvez em razão dos apontamentos anteriormente formulados por Singer (2002).

Singer (2002) considera a economia solidária como um sistema socioeconômico aberto, baseado nos valores de cooperação e da solidariedade com objetivo de atender às necessidades e desejos materiais e de convivência. Assim, neste tipo de organização social, buscam-se mecanismos administração participativa (autogestão) bem busca da emancipação e do bem-estar individual, social e ambiental.

Para Carvalho e Pires (2001), a gestão social aparece como forma de organização representada pelo movimento da crise de desemprego na década de 90 no Brasil, a busca de melhores condições de vida, e formas alternativas de sustento, eis que emerge o movimento de autogestão, a partir de mobilizações dos trabalhadores pela defesa do trabalho. Tendo apoio do movimento sindicalista do Sindicato dos Químicos de São Paulo, Sindicato dos Sapateiros de Franca. Pode-se perceber que foi perante uma crise econômica nacional do capitalismo nas indústrias, que houve a chance e necessidade do desenvolvimento de alternativas socioeconômicas que atendessem à sociedade, numa forma de trabalho cooperativo.

Outro olhar sobre economia solidária está em Benini e Benini (2010) e o consideram um tipo de solidariedade exercida em grupos específicos ou de mesma base sócio-econômica, buscando conceber novas relações produtivas, não havendo figura de um indivíduo como proprietário, com finalidade em obter alternativas de renda ou inclusão nos fluxos econômicos dominantes.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica com abordagem qualitativa dos dados. Nas bases de dados científicas nacionais (SciELO, Spell, Periódicos Capes) buscou-se identificar bibliografias cujo tema central tinham as organizações da economia social como objeto de análise. O período investigado foi posterior ao ano 2000.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas utilizando-se o software Excel® e dispostos em tabelas e quadros, os quais foram analisados pela técnica análise de conteúdo (BARDIN, 1979; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Resultados e discussão

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Caeiro (2008) relata que o conceito de economia social surgiu por volta de 1830, quando Charles Dunoyer, publicou em Paris o Tratado de Economia Social, e no mesmo período a Universidade de Lovaina lançou um curso titulado como economia social. Neste sentido houve então a formação de novos conjuntos teóricos com ideais socialistas, os precursores contribuíram para toda a construção da área de economia social Marcel Mauss (1872-1950) defendia a economia de socialização voluntária, Benoit Malo (1841-1893) trouxe seu pensamento baseado no Tratado de Economia Social de 1883, com traços da escola social-cristã. Em Frédéric Le Play (1806-1882) inicia uma nova forma de pensamento, não com o radicalismo da época, mas defendendo a formação de organizações cooperativas. Na escola liberal, liderada por Charles Dunoyer (1786-1862) e pouco tempo depois por Frédéric Passy (1822-1912) trazem novos norteadores teóricos na liberdade da economia e no afastamento da intervenção do Estado com recurso ao princípio da autoajuda.

Na literatura brasileira, a pesquisa sistemática realizada nas bases de dados Scielo, Spell e Periódicos Capes, utilizando-se as palavras chave Economia social. E Organizações, resultou numa identificação de 114 artigos que trazem as organizações sociais como objeto de análise, sob diferentes denominações.

Tabela 1 – Número de artigos com as organizações sociais como objeto (figura)

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Na base de dados Scielo foram identificados o maior número de artigos (45) com organizações da economia social como objeto de análise. Na base Spell, recém criada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – Anpad, foram identificados 37 textos, seguida por 32 textos disponíveis na base de dados Periódicos Capes.

Nestes últimos 15 anos, os estudos sobre esse tipo organizacional aparecem com mais representatividade somente a partir de 2005, tendo um grande volume publicado nos anos 2008 (20 artigos), 2013 (18 artigos) e 2011 (16 artigos). Isso significa dizer que em apenas seis anos foram produzidos 69,29% do total dos últimos 15 anos.

Essa constatação reflete uma tendência da sociedade atual (BENKO, 2001; JEAN, 2010), que tem buscado, por meio da interação social dos diferentes atores, resolver seus problemas sociais constituindo organizações autogestionárias (ALBUQUERQUE, 2003). Por sua vez, os pesquisadores, atentos à dinâmica do espaço social, passaram a representar teoricamente essa dinâmica da sociedade, estudando e tentando apontar alternativas para a tensão percebida entre as racionalidades instrumental e substantiva que permeiam as organizações da economia social.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

A respeito, Cançado, Tenório e Pereira (2011) afirmam que “nunca foi tão latente na academia a busca por alternativas teóricas no campo da Administração”, talvez pelo esgotamento das teorias organizacionais tradicionais sem que novas proposições apareçam de forma consistente. Isso, no entanto, não significa afirmar que não houveram tentativas para tanto, pois os trabalhos de Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Fernando Prestes Motta são de valor inestimável neste debate (CANÇADO; TENÓRIO; PEREIRA, 2011).

Em nível nacional observa-se a emergência de uma corrente teórica no campo da administração, a gestão social, conduzida pelos escritos de Fernando Tenório. Na lacuna que se abre entre os interesses capitalistas e socialistas, este pode ser considerado um novo paradigma de gestão, o qual pode-se resumir num “cenário em meio ao qual as necessidades humanas mais básicas são brutalmente submetidas aos interesses econômicos das empresas, em nome da ideologia da competitividade” (CARRION, 2012, p. 265).

As necessidades humanas como saúde, educação, moradia, alimentação não podem ser sobrepostas e esquecidas, nem mesmo pelos pesquisadores, de nada adianta culpar as organizações e rotulá-las como natureza capitalistas, é preciso fazer algo mais. A busca pelo conhecimento, estudar tais cenários da economia social, é buscar o pleno desenvolvimento para a sociedade, alcançar contribuições para melhores condições de vida daqueles que ainda não têm e não sabem como se defender do sistema como um todo.

Conclusões

Se, em fins da década de 1990, Andion (1998) relata a economia solidária como um tema pouco abordado nas teorias administrativas e afirma ser este um fenômeno atual, na década 2010 ainda encontra-se tal deficiência e o fenômeno segue sendo atual. O campo de pesquisa nas áreas da Economia e da Administração estão crescendo, mas o movimento pode ser considerado lento e tímido, retratando que os interesses da sociedade e dos pesquisadores continuam sendo orientados pela perspectiva capitalista; poucos são os pesquisadores dedicados ao estudo da subjetividade e dimensão social das organizações da economia social.

Os resultados preliminares evidenciam que os estudos referem-se a diferentes contextos e apresentam diferentes visões do objeto. Apesar de ser um movimento relativamente novo no Brasil, as organizações orientadas pelos fundamentos da autogestão demandam novas pesquisas, modelos e ferramentas de gestão.

Palavras chave: Economia social. Organizações.

Referências Bibliográficas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

- ALBUQUERQUE, P. P. Autogestão. In: CATTANI, A. D (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003. P. 21-26
- ANDION, C. Gestão em organizações da economia solidária: contornos de uma problemática. Revista de Administração Pública, v. 32, n. 1, p. 7-25, 1998.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, 1979.
- BENINI, E. A.; BENINI, E. G. As contradições do processo de autogestão no capitalismo: funcionalidade, resistência e emancipação pela economia solidária. Organizações & Sociedade, v. 17, n. 55, art. 2, p. 605-619, 2010.
- BENKO, G. A recomposição dos espaços. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 1, n. 2, mar 2001.
- CAEIRO, J. M. C. Economia social: conceitos, fundamentos e tipologia. Revista Katályses. Florianópolis, v. 11, n. 1 p. 61-72, jan./jun. 2008.
- CANÇADO, A. C.; TENORIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 3, Sept. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000300002>.
- CANÇADO, A. C.; TENORIO, F. G.; SILVA JR, J. T. (Orgs.). Gestão social: aspectos teóricos e Aplicações. Ijuí: Unijuí, 2012.
- CARVALHO, R. A. A.; PIRES, S. D. Em busca de novas solidariedades: os empreendimentos da economia social em questão. Sociedade e Estado, Brasília, v. 16, n. 1-2, Dec. 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922001000100008>.
- DIAS, T. F.; SOUZA, W. J. Gestão social e economia solidária: o caso da Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Feira Agroecológica de Mossoró – Aprofam, Mossoró-RN. Teoria e Prática em Administração, v. 4, n. 1, p. 261-294, 2014.
- FRANÇA FILHO, G. C. A temática da economia solidária e suas implicações originais para o campo dos estudos organizacionais. Revista de Administração Pública, v. 37, n. 1, p. 11-31, 2003.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2003.
- JEAN, B. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial sustentável: rumo a um desenvolvimento territorial solidário para um bom desenvolvimento dos territórios rurais. In: VIEIRA, Paulo F. et al. (Org.). Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil. Florianópolis: Aped; Secco, 2010.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.
- SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, B. S (Org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. São Paulo: Civilização. 2002.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Tabela 1 – Número de artigos com as organizações sociais como objeto

Base/Ano	Scielo	Spell	Periódicos Capes	Soma
2014	1	4	1	6
2013	9	5	4	18
2012	0	2	3	5
2011	5	9	2	16
2010	2	5	4	11
2009	3	2	4	9
2008	13	2	5	20
2007	1	2	4	7
2006	3	0	2	5
2005	4	1	0	5
2004	2	0	1	3
2003	0	3	1	4
2002	0	0	1	1
2001	2	2	0	4
2000	0	0	0	0
Subtotal	45	37	32	114

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Tabela 1 – Número de artigos com as organizações sociais como objeto